
Entre o mágico e o documental na criação de ópera hoje

João Quinteiro

CESEM / NOVA FCSH

A presente proposta de comunicação aborda a criação de ópera na actualidade, focando-se, particularmente, na elaboração de personagens, circunstâncias e contextos narrativos e meta-narrativos que tomam como elementos formativos o esbatimento das fronteiras perceptivas, conceptuais e composicionais entre o simbólico e o documental, enquanto mecanismo de expansão do universo de possibilidade criativa e de transformação ontológica do objecto operático na actualidade. Para tal, tomamos como base metodológica uma observação analítica relacional da multiplicidade de agentes que constituem a elaboração do corpo de algumas personagens de óperas criadas entre o final do século XX e a actualidade e as circunstâncias que as envelopam, debruçando-nos, particularmente, sobre os pontos de agenciamento e sobreposição de mecanismos que diluem o documental no simbólico e vice-versa.

Neste sentido a análise aborda a relação entre dramaturgia e concepção musical na elaboração e apresentação do corpo - dramático, cénico e sonoro - das personagens a “menina dos fósforos”, na ópera (Musik mit Bildern) *Das Mädchen mit den Schwefelhölzern* (1990-1996), de Helmut Lachenmann (1935), na personagem de “Johanne Reuchlin” na ópera *Wunderzaichen* (2008-2014) de Mark Andre (1964) e da personagem *Hermes* na ópera *Regresso* (2014-) de João Quinteiro (1984). A conferência contará com a performance da obra *Hermes, nove da noite*, para saxofone tenor e espacialização, depurada da última ópera referida, que apesar de se encontrar ainda em processo de criação, conta já com quatro obras depuradas - de um plano total de dez obras satélite previstas - das quais duas foram estreadas.

A análise proposta pretende, mais que uma oferta de respostas cristalizadamente firmadas, levantar questões sobre alguns aspectos do que se encontra implicado na exploração do objecto operático, no contexto da criação de vanguarda.

João Quinteiro é investigador integrado no CESEM, onde realiza, em parceria com a Kunstuniversität Graz e a Fondazione Archivio Luigi Nono, o Doutoramento em Estudos Artísticos - Arte e Mediação, com o projecto “Nono, Lachenmann, Mark Andre, a performance do corpo como mecanismo arquétipo de insurreição: genealogia da ópera depois de Darmstadt” o qual integra a criação da ópera “Regresso”, sob a orientação de Paula Ribeiro, Paulo Assis e Beat Furrer. Concluiu em 2013 o Mestrado em composição na Universidade de Aveiro e de Filosofia na FCSH-UNL. Estudou composição com João Pedro Oliveira, Isabel Soveral e Emmanuel Nunes.

O impulso polimodal em Lopes Graça: o caso das suite “In Memoriam Béla Bartók”, op. 126

José António Oliveira Martins

CITAR

Esta comunicação analisa alguns dos processos tonais (alturas) da música de Lopes Graça à luz dos impulsos modernistas de compositores contemporâneos como Bartók, Koechlin ou Falla, que através de explorações neo-modais e polimodais contribuíram marcadamente para a transformação do espaço tonal na primeira metade do século vinte (Cascardo 2010). Considerando

que as abordagens analítico-teóricas dos processos polimodais/politonais foram em grande medida desacreditadas ao longo do século passado (por abordagens pós-Schenkerianas e/ou formalistas baseadas em relações algébricas da teoria de conjuntos), só recentemente tem vindo a merecer uma atenção renovada no campo da análise musical. Esta re-interpretação analítica aborda o processo constitutivo de multi-camadas como um espaço harmónico resultante de características (cognitivas e acústicas) únicas. Como tal, tem-se afastando de interpretações harmónicas que consideram esta estratégia composicional como mera extensão harmónica de uma linguagem essencialmente tonal, assim como de abordagens a processos proto-atonais projectados num espaço (neutro) cromático. A reapreciação deste repertório/estilo tem vindo a desenvolver um quadro conceptual que permite melhor compreender as relações entre centros tonais, regiões e escalas e a sua interpenetração (Kaminsky 2004, Tymoczko 2011, Martins 2015, Harrison 2016). Em particular, este trabalho propõe-se analisar alguns dos processos polimodais resultantes da exploração harmónica e contrapontística em peças de Lopes Graça, com especial atenção a vários andamentos das Suites 'In Memoriam Bela Bartók' op. 126 (1960-75). A abordagem analítica a Lopes Graça revisita, por um lado, quadros conceptuais da primeira metade do século desenvolvidos para a interpretação os processos de multi-camadas (como o conceito de 'cromatismo polimodal' de Bartók [1943], 'modulação simultânea' de Casella [1924], ou 'modulação interior' de Koechlin [1925]) e por outro, desenvolve um modelo de dissonância escalar que mede o grau de fricção entre camadas distintas e oferece uma base para compreender aspectos da sintaxe polimodal.

José Oliveira Martins (Ph.D., University of Chicago, Music History and Theory) é actualmente Investigador Principal FCT no CITAR/Universidade Católica Portuguesa, tendo sido Prof. Auxiliar na Eastman School of Music of the University of Rochester e Research Fellow na Princeton university. A sua investigação explora a conceptualização de sistemas musicais e a modelização analítica de organizações em multi-camadas na música de Bartók, Stravinsky, Casella, Milhaud, Lutoslawski, Kurtág. Co-organizador da 2016 Porto International Conference on Musical Gesture as Creative Interface (PT), as suas publicações aparecem em revistas como *Journal of Music Theory*, *Perspectives of New Music*, *Theory and Practice*, *Mathematics and Computation in Music*, e *Revista Portuguesa de Musicologia*. O seu trabalho de investigação analítica recebeu os prémios Komar Scholar Award (Music Theory Midwest Society) e Patricia Carpenter Emerging Scholar Award (Music Theory Society of the New York State).

El Miserere en las catedrales españolas del siglo XIX. El caso de Salamanca

Josefa Montero García

Centro de Estudios Vivanco

Durante el siglo XIX el canto del miserere fue habitual en las principales catedrales españolas y alcanzó especial relevancia en el Oficio de Tinieblas, que tenía lugar durante el Triduo Sacro – jueves, viernes y sábado santos-. Por ello, los principales maestros de capilla pusieron música a este salmo penitencial, que expresa el arrepentimiento del pecador ante las faltas cometidas, proporcionando una excelente base a la creatividad de cada autor. En la Catedral de Salamanca brillaron estas piezas de la mano de los músicos que trabajaron para la institución, tales como el maestro de capilla Manuel José Doyagüe (1755-1842), el primer organista Francisco Olivares (1778-1854) y José Carlos García Borreguero (1764-1867), sucesor interino de Doyagüe. Los misereres de este último, que ocupó el magisterio de capilla durante más de cincuenta años,